



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL  
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

ALINE LOBATO DE FARIAS  
EMILY MARIA LIMA DE OLIVEIRA

**CUIDADOS PALIATIVOS: O QUE TEM SIDO PUBLICADO EM REVISTAS DE  
TERAPIA OCUPACIONAL DA AMÉRICA LATINA NO PERÍODO DE 2009 A 2018?**

BELÉM  
2019

ALINE LOBATO DE FARIAS  
EMILY MARIA LIMA DE OLIVEIRA

**CUIDADOS PALIATIVOS: O QUE TEM SIDO PUBLICADO EM REVISTAS DE  
TERAPIA OCUPACIONAL DA AMÉRICA LATINA NO PERÍODO DE 2009 A 2018?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

**Orientador:** Prof. Dr. Victor Augusto Cavaleiro Corrêa.

BELÉM  
2019

## Artigo de revisão

# CUIDADOS PALIATIVOS: O QUE TEM SIDO PUBLICADO EM REVISTAS DE TERAPIA OCUPACIONAL DA AMÉRICA LATINA NO PERÍODO DE 2009 A 2018? \*

Palliative Care: what has been published in occupational therapy journals in Latin American from  
2009 to 2018?

Cuidados Paliativos: ¿Qué se ha publicado en revistas de terapia ocupacional en América Latina  
de 2009 a 2018?

### Autores:

Aline Lobato de Farias<sup>1</sup> - Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil. [alinelobato.f@hotmail.com](mailto:alinelobato.f@hotmail.com)

Emily Maria Lima de Oliveira - Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.  
[e.mmily@hotmail.com](mailto:e.mmily@hotmail.com)

Victor Augusto Cavaleiro Corrêa - Universidade Federal do Pará, Belém, Brasil.  
[victorcavaleiro@gmail.com](mailto:victorcavaleiro@gmail.com)

**Contato:** Universidade Federal do Pará; Instituto de Ciências da Saúde; Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Rua Augusto Corrêa, 01, Portão 4 - Cidade Universitária José Silveira Neto, Setor Saúde, Guamá. CEP: 66.075-110. Belém, Pará, Brasil.

**Contribuição dos autores:** Aline Lobato de Farias e Emily Maria Lima de Oliveira idealizaram, coletaram, analisaram os dados do estudo e escreveram o texto. Victor Augusto Cavaleiro Corrêa participou da concepção, metodologia, redação final e foi orientador da pesquisa.

\* Artigo referente ao Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção de título de Bacharel em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

---

**RESUMO: Introdução:** Cuidados Paliativos (CP) são um modelo de assistência em saúde direcionada a pessoas que possuem doenças que ameaçam a continuidade da vida e que estão fora da possibilidade terapêutica de cura. Dentro da atenção ao paciente em CP existe uma equipe multiprofissional composta por diversos profissionais da área da saúde, incluso o terapeuta ocupacional, que é responsável por favorecer a manutenção da vida ocupacional. As revistas científicas, dentre elas, as específicas de Terapia Ocupacional são uma alternativa de divulgação do que tem sido desenvolvido sobre determinada temática. **Objetivo:** Investigar o que tem sido publicado nas revistas de Terapia Ocupacional da América Latina sobre cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura do tipo visão geral em 10 periódicos de Terapia Ocupacional da América Latina considerando os anos de 2009 a 2018. **Resultados/Discussão:** Foram selecionadas 11 publicações para fazer parte desse estudo, encontradas em quatro revistas de Terapia Ocupacional da América Latina. **Considerações finais:** A publicação em periódicos além de gerar conhecimento e novas oportunidades de divulgação da prática profissional, permite a ampliação da discussão de pesquisas em Terapia Ocupacional e Cuidados Paliativos.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Terapia Ocupacional; Publicações Periódicas Como Assunto.

**ABSTRACT:** Introduction: Palliative Care is a model of health care directed to people who have life-threatening diseases that are beyond the therapeutic possibility of cure. Within the patient care in palliative care there is a multiprofessional team composed of several health professionals, including the occupational therapist, who is responsible for favoring the maintenance of occupational life. The scientific journals, among them, the specific ones of Occupational Therapy are an alternative of dissemination of what has been developed on certain subject. **Objective:** To investigate what has been published in occupational therapy journals of Latin America regarding palliative care. **Methodology:** This is a literature review than that provides an overview with a bibliographic search in 10 occupational therapy journals in Latin America from 2009 to 2018. **Results / Discussion:** Eleven publications were selected to be part of this study, found in four occupational therapy journals. **Final Considerations:** Publication in journals, besides generating knowledge and new opportunities for the dissemination of professional practice, allows the expansion of the discussion of research in Occupational Therapy and Palliative Care.

**Keywords:** Palliative Care; Occupational Therapy; Periodicals as Topic.

**RESUMEN: Introducción:** Los cuidados paliativos son un modelo de asistencia dirigida a las personas que tienen enfermedades potencialmente mortales que están más allá de la posibilidad terapéutica de curación. Dentro de la atención al paciente en cuidados paliativos, hay un equipo multiprofesional compuesto por varios profesionales de la salud, incluido el terapeuta ocupacional, que es responsable de favorecer el mantenimiento de la vida ocupacional. Las revistas científicas, entre ellas, las específicas de Terapia Ocupacional son una alternativa de difusión de lo que se ha desarrollado sobre determinado tema. **Objetivo:** Investigar lo que se ha publicado en revistas latinoamericanas de terapia ocupacional sobre cuidados paliativos. **Metodología:** Esta es una revisión de la literatura general con búsqueda bibliográfica en 10 revistas de Terapia Ocupacional en América Latina de 2009 a 2018. **Resultados/Discusión:** Fueron seleccionados 11 publicaciones para formar parte de este estudio, que se encuentran en cuatro revistas latinoamericanas de Terapia Ocupacional. **Consideraciones finales:** La publicación en revistas, además de generar conocimiento y nuevas oportunidades para la difusión de la práctica profesional, permite ampliar la discusión de la investigación en Terapia Ocupacional y Cuidados Paliativos.

**Palabras clave:** Cuidados Paliativos; Terapia Ocupacional; Publicaciones Periódicas como Asunto.

## INTRODUÇÃO

O termo “cuidados paliativos” designa a ação direcionada para pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura, devendo ser desempenhada por uma equipe multiprofissional capacitada. A palavra “paliativa” com origem no latim *palliun*, traz em seu significado a proteção<sup>1</sup>. O termo “cuidado” origina-se da palavra latina *coera*, definida como “o que pode propiciar cura”<sup>2</sup>.

‘Cuidado paliativo’ é uma filosofia de assistência direcionada a indivíduos portadores de doenças crônico-degenerativas progressivas, que apresentam sintomas de difícil controle, ou que estão fora de recursos terapêuticos de cura. Caracteriza-se como uma assistência integral e integrada, interdisciplinar e multiprofissional, que visa aliviar o sofrimento e melhorar a qualidade de vida. É o cuidado total e ativo de pacientes cuja doença não é mais responsiva a tratamento curativo. O objetivo do cuidado paliativo é, portanto, a obtenção da melhor qualidade de vida para o paciente e a família, já que a cura deixa de ser o principal objetivo da atuação. (p. 133)<sup>3</sup>.

Existindo ameaça à continuidade da vida do indivíduo que está em adoecimento, este pode ser indicado aos Cuidados Paliativos ao longo do tratamento. Para além do controle de sintomas, o cuidado deve estar aliado a um olhar humanizado por parte da equipe, entendendo o paciente de forma integral. Sendo assim, há a necessidade de uma equipe multiprofissional para que todas as necessidades do paciente e seus familiares sejam atendidas. Valoriza-se a vida em todos os momentos até o fim, e a autonomia, tratando-o como sujeito ativo na tomada de decisões<sup>4</sup>.

No Brasil, segundo Maciel<sup>5</sup>, o início dos serviços de Cuidados Paliativos surgiu nos anos 80 no Rio Grande do Sul e em seguida no Rio de Janeiro. Paraná, Santa Catarina e Jaú, no Interior de São Paulo, vieram logo depois com início em 1992.

Atualmente no cenário brasileiro ocorreu um avanço significativo no que diz respeito à normatização dos Cuidados Paliativos, com a resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018, publicada pelo Ministério da Saúde no Diário Oficial da União em 23 de novembro de 2018, pactuada pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Dispondo diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde, em qualquer ponto da rede de atenção à saúde<sup>6</sup>.

Dentro da atenção ao paciente em Cuidados Paliativos existe uma equipe multiprofissional formada por diversos profissionais da área da saúde, que objetiva tornar o cuidado integral e levar qualidade de vida ao indivíduo dentro das diversas áreas do conhecimento. De Carlo *et al*<sup>3</sup> afirmam que o trabalho multiprofissional e a troca de saberes de todas essas áreas do

conhecimento é fundamental na filosofia de cuidados paliativos, já que se busca ações integrais para abranger todas as dimensões de pacientes e seus familiares e/ou cuidadores.

Na equipe se insere o terapeuta ocupacional, que mesmo sendo da área da saúde e ter sua formação ancorada principalmente nas ciências biológicas, capacita seus profissionais também em outras ciências como as ciências humanas. O terapeuta ocupacional, então, é capacitado para atuar junto a outros profissionais não só na saúde física, mas na mental e no campo social, dentro dos níveis de atenção à saúde e principalmente na área hospitalar. É o profissional responsável por garantir a manutenção da vida ocupacional do paciente e seus familiares, através de análise e resolução das dificuldades encontradas que estejam impossibilitando de alguma forma a execução de ocupações significativas. Para isso, utiliza-se de um plano que abrange e assiste os indivíduos em todas as esferas da vida ocupacional, dentre elas: cuidados pessoais, trabalho e lazer (DE CARLO *et al.*)<sup>3</sup>.

A Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT)<sup>7</sup> define Terapia Ocupacional como uma profissão da área da saúde que tem como foco principal a ocupação, e com um olhar centrado no cliente, busca promover saúde e bem-estar através do envolvimento em ocupações e tem como objetivo central a participação de pessoas nas atividades cotidianas. Terapeutas ocupacionais obtêm esses resultados fazendo o necessário para alcançar melhorias no engajamento em ocupações que pessoas e comunidades desejam, precisam ou devem fazer, em um trabalho em conjunto com estes. Sendo necessário em alguns casos a modificação da ocupação ou do ambiente.

Atualmente, a resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) que rege a atuação do terapeuta ocupacional em contextos hospitalares é a 429, de 8 de julho de 2013 e traz no art. 8º os Cuidados Paliativos:

Art. 8º – A Atuação do Terapeuta Ocupacional em Contextos Hospitalares visa à proteção, promoção, prevenção, recuperação, reabilitação e Cuidados Paliativos, do indivíduo e da coletividade, pautado na concepção de integralidade e humanização da atenção à saúde. Realiza-se por meio do diagnóstico terapêutico ocupacional, bem como com a eleição, execução e utilização de métodos, técnicas e recursos pertinentes e adequados aos contextos hospitalares.<sup>8</sup>

Desse modo, em cuidados paliativos o terapeuta ocupacional pode ser um facilitador na adaptação dos processos de perda para o paciente e seus familiares à medida que a doença evolui, e no processo de terminalidade. Para que a atuação seja relevante e traga benefícios é

imprescindível que o profissional atuante tenha uma visão integral do indivíduo e que seja conhecedor dos aspectos estressores do adoecimento, como dor, sofrimentos psicossociais, físicos, espirituais, fadiga, entre outros que possam impactar significativamente na vida ocupacional.<sup>9</sup>

Segundo Alves *et al*<sup>10</sup>, o aumento da expectativa de vida e conseqüentemente o aumento do número de pessoas idosas está diretamente relacionado a evolução da ciência e o aumento dos avanços das tecnologias na área da saúde, que vem ocorrendo desde a segunda metade do século XX, paralelo a isso como consequência observa-se um aumento das doenças crônicas e o número de pessoas com doenças sem possibilidade de cura.

As doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) são consideradas atualmente como um grave problema de saúde pública no cenário mundial, atingindo países desenvolvidos e subdesenvolvidos, sendo estes últimos os mais impactados devido ao contexto político-social e conseqüentemente a dificuldade para mudar os determinantes sociais de saúde através de políticas públicas.<sup>11</sup>

Há um acúmulo de pacientes “fora de possibilidade de cura” em hospitais, que são submetidos a procedimentos invasivos, que expõe o indivíduo a técnicas exageradas e insuficientes com o foco principal na cura, ignorando o sofrimento e negligenciando na maioria das vezes a sintomatologia mais predominante do adoecer, à exemplo disso a dor em todos os aspectos, que é um dos sintomas mais dramático e complexo.<sup>12</sup>

Diante do atual cenário epidemiológico mundial, a filosofia dos Cuidados Paliativos torna-se fundamental no que se refere à assistência em saúde. Pois mesmo com a ausência da perspectiva de cura ainda há muito a ser feito para aliviar o sofrimento e as conseqüências do adoecimento, portanto tornar o curso da doença mais leve, proporcionar maior qualidade de vida e morte digna (ALVES *et al.*)<sup>10</sup>.

A *Worldwide Hospice Palliative Care Alliance*<sup>13</sup> estima que o número global de adultos que precisam de cuidados paliativos no fim da vida é superior a 19 milhões. A maioria, 69%, corresponde a idosos adultos e há um leve predomínio do sexo masculino. A grande maioria dos adultos necessitados de cuidados paliativos morrem de doenças cardiovasculares (38,5%) e câncer (34%), seguidos por doenças crônicas, doenças respiratórias (10,3%), HIV / AIDS (5,7%) e diabetes (4,5%).

Com o avanço pouco evidente nas políticas públicas brasileiras, segundo Alves *et al*<sup>14</sup> há um predomínio de preconceito e desconhecimento relacionado aos cuidados paliativos, tanto por parte dos próprios profissionais da área da saúde, quanto por gestores e poder judiciário, confunde-se CP com outras condutas realizadas com pacientes em terminalidade de vida como a eutanásia. Dessa forma, torna-se relevante a produção e disseminação das práticas paliativistas. Bem como, estudos sinalizadores do que ainda precisa ser pesquisado e descoberto a respeito dos benefícios da prática.

O Atlas Global de Cuidados Paliativos em Fim de Vida, lançado pela *Worldwide Palliative Care Alliance*<sup>13</sup>, traz um levantamento a respeito do suporte à pesquisa em Cuidados Paliativos no mundo, quanto a fundamental importância de toda especialidade em saúde ter um vasto crescimento de pesquisa para que obtenha avanços em seu campo. Especificamente em CP, o financiamento para pesquisa ainda se mostra muito limitado, embora esteja em um processo de reconhecimento em muitos países.

Alguns países com iniciativas de pesquisa em Cuidados Paliativos são citados no documento, no entanto, o Brasil e outros países da América Latina não estão presentes. Desse modo, não há um financiamento direcionado especificamente para as pesquisas em CP, alertando para um dos fatores pelos quais não ocorre um forte avanço no campo nessa região.

Maricato e Fernandes<sup>15</sup> afirmam que as revistas são atualmente meios de divulgação importantes e vêm ganhando reconhecimento no meio científico, principalmente por garantir que os periódicos publicados sejam preservados, ganhem visibilidade e importância.

As revistas trazem a possibilidade de divulgar a prática da Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos, bem como contribuir para o aumento da produção de novos estudos e pesquisas do campo na América Latina e conseqüentemente trazer benefícios futuros, como investimentos na área, em formação profissional, financiamento em pesquisas, entre outras formas de tornar a prática mais comum e em evidência. Logo, consolidar a Terapia Ocupacional e garantir seu espaço como profissão perpassa, também, pela manutenção e ativação de revistas próprias da área, gerando apropriação e conhecimento.<sup>16</sup>

Pesquisar Cuidados Paliativos nos periódicos eletrônicos de Terapia Ocupacional possibilita a investigação e um levantamento de como se dá a divulgação das práticas da área

profissional, assim como fortalece o reconhecimento e incentiva novas publicações. As contribuições da Terapia Ocupacional em revistas de outras áreas do conhecimento embora sejam relevantes, precisam estar associadas também às publicações em periódicos próprios da área, pois são importantes para a construção de base de evidências para fundamentar a prática.<sup>17</sup>

O estudo realizado por Cruz *et al*<sup>18</sup>, mostra que grande parte dos periódicos de T.O são publicados na Europa, a América Latina fica entre os últimos estando a frente apenas da Oceania e da África, no entanto vem apresentando aumento no número de publicações nas últimas três décadas.

Nesse sentido, esta pesquisa investigou o que tem sido publicado nas revistas de Terapia Ocupacional da América Latina sobre cuidados paliativos?

## **METODOLOGIA**

### **Caracterização da pesquisa**

Trata-se de um levantamento de publicações utilizando a metodologia de revisão da literatura do tipo visão geral (Overview), que é uma forma de pesquisar a literatura e descrever suas características<sup>19</sup>. Além disso, favorece um panorama histórico sobre o tema ou assunto levando em consideração as publicações naquele campo, em muitos casos, pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico trazendo novas discussões e direcionamentos.<sup>20</sup>

### **Crítérios de inclusão e exclusão**

Foram selecionadas publicações feitas em revistas de Terapia Ocupacional da América Latina, que abordam em seus estudos a temática de Cuidados Paliativos. A busca por essas publicações foi realizada diretamente nos sites das revistas.

Excluimos aqueles que não eram utilizados em suas discussões a temática de cuidados paliativos e publicações antes de 2009 e depois de 2018. Bem como, anais de congressos, livros, capítulos de livro, teses, resenhas, resumos, editoriais, cartas ao editor e textos com informações ausentes sobre a temática.

## Fontes de busca

Para esta pesquisa foram utilizadas as seguintes revistas: Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional, Revista Baiana de Terapia Ocupacional, *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*, *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, *Revista Ocupación Humana*, *Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional* e a *Revista del Colegio de Profesionales de Terapia Ocupacional de Puerto Rico* as quais se teve conhecimento a partir de um editorial publicado por Silva e Jara<sup>21</sup> e estão disponíveis online.

## Procedimentos para coleta dos dados

Cada revista possui um filtro de busca diferente, outras não possuem filtro, nesse último caso havendo a necessidade de buscar manualmente as publicações em cada volume da revista, sendo necessário a criação de um quadro para exemplificar quais filtros utilizados em cada uma delas (Quadro 1).

**Quadro 1** – Filtros de busca utilizados nas fontes de indexação.

Fonte de indexação ( <i>link</i> de acesso)	Filtros de busca	País de origem do periódico
Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos <a href="http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos">http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos</a>	Pesquisar termo em todas as categorias – Autor, título, resumo, termos indexados, texto completo.	Brasil
Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo <a href="http://www.revistas.usp.br/rto/index">http://www.revistas.usp.br/rto/index</a>	Pesquisar termo em todas as categorias – Ano, autores.	Brasil
Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional <a href="https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/index">https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/index</a>	Pesquisar termo em todas as categorias – Autor, título, resumo, termos indexados, texto completo.	Brasil
Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional <a href="http://www.ceto.pro.br/atividades/index.php/revista">http://www.ceto.pro.br/atividades/index.php/revista</a>	Busca em cada volume das revistas publicadas.	Brasil

Revista Baiana de Terapia Ocupacional <a href="https://www5.bahiana.edu.br/index.php/terapiaocupacional/search">https://www5.bahiana.edu.br/index.php/terapiaocupacional/search</a>	Pesquisar termo em todas as categorias – Autor, título, resumo, termos indexados, texto completo.	Brasil
Revista Argentina de Terapia Ocupacional <a href="http://www.revista.terapia-ocupacional.org.ar/">http://www.revista.terapia-ocupacional.org.ar/</a>	Busca em cada volume o das revistas publicadas.	Argentina
Revista Chilena de Terapia Ocupacional <a href="https://revistaterapiaocupacional.uchile.cl/">https://revistaterapiaocupacional.uchile.cl/</a>	Pesquisar termo em todas as categorias – Ano, autores.	Chile
Revista Ocupación Humana <a href="https://latinjournal.org/index.php/roh/index">https://latinjournal.org/index.php/roh/index</a>	Pesquisar termo em todas as categorias – Ano, autores.	Colômbia
Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional <a href="http://www.reto.ubo.cl/index.php/reto">http://www.reto.ubo.cl/index.php/reto</a>	Pesquisar termo em todas as categorias – Ano, autores.	Chile
Revista del Colegio de Profesionales de Terapia Ocupacional de Puerto Rico <a href="http://www.cptopr.org/revistacptopr.html">http://www.cptopr.org/revistacptopr.html</a>	Busca em cada volume das revistas publicadas.	Porto Rico

Fonte: Autores.

Os descritores utilizados para a busca foram “cuidados paliativos”, seus correspondentes em língua inglesa “*palliative care*” e língua espanhola “*cuidados paliativos*”, de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Além do mais, foram incluídos nos filtros de busca o ano de publicação, ou seja, entre os anos de 2009 e 2018.

O processo de busca foi realizado nos meses de setembro e outubro de 2019 por duas examinadoras. A pesquisa foi realizada individualmente por cada pesquisadora nas revistas selecionadas para reduzir ao máximo as possibilidades de erros durante a busca.

Ademais, os filtros de busca foram analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, bem como, a realização de leitura manual em cada volume das revistas no período pesquisado: do título, resumo e palavras-chaves, no entanto, caso esses três filtros não tivessem informações suficientes para inclusão da publicação na pesquisa procedia-se a leitura do texto na íntegra.

### **Procedimentos de coleta e análise dos dados**

Foi elaborada uma planilha para tabulação e depósito dos dados, no Programa Microsoft Excel® contendo as seguintes informações: 1) Título da publicação; 2) Autor(es); 3) Ano de publicação; 4) Revista Publicada; 5) País de origem da revista; 6) País de realização da pesquisa; 7) Aspectos metodológicos; 8) Resultados e 9) Discussão.

Levando em consideração as informações citadas acima, foram selecionadas 11 publicações para fazer parte desse estudo, em que foram lidos para coleta de dados, caracterização e análise crítica do conteúdo.

## RESULTADOS

### Quanto ao título das publicações e seus respectivos autores.

Os títulos das publicações nas revistas brasileiras poderiam ser encontrados tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa, e nas revistas estrangeiras foram encontrados em língua espanhola e língua inglesa. No quadro 2, optou-se por manter o título na língua original em que foi escrito, se necessário, com tradução para a língua portuguesa.

Em relação aos autores das publicações, a maioria são terapeutas ocupacionais ou discentes do curso de Terapia Ocupacional, que realizam pesquisas relacionadas a cuidados paliativos e luto ou faziam parte da equipe multiprofissional de um serviço de saúde que oferecia tal assistência. Além do mais, levando em consideração os anos de publicação (2009-2018), não há repetição de um mesmo autor em mais de um artigo.

**Quadro 2** – Título das publicações com seus respectivos autores.

Nº	Título dos artigos	Autores
01	Reflexiones en torno al razonamiento bioético en cuidados paliativos (reflexões acerca do raciocínio bioético em cuidados paliativos.)	BRICEÑO, C.
02	Ocuparse del bienestar de los profesionales de la salud - Un desafío pendiente (Cuidar do bem-estar dos profissionais da saúde - Um desafio Pendente.	FLORES, D.; VEGA, V.; DEL RÍO, C.; ZAVALA, D.
03	Función de la terapia ocupacional en usuarios con cáncer terminal (A função da terapia ocupacional com usuários com câncer terminal).	CASTILLO, C; DÍAZ, G; JELVEZ, E; LÓPEZ; A.

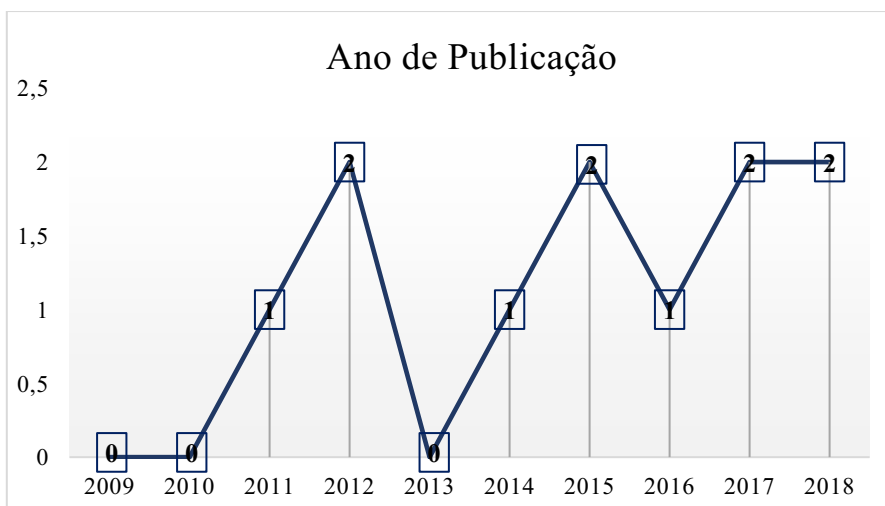
04	Rol de la terapia ocupacional en cuidados paliativos en niños, niñas y adolescentes (O papel da terapia ocupacional em cuidados paliativos em crianças e adolescentes).	BERMÚDES, P.; GONZALEZ, D.; ORTIZ, R.
05	A atuação da terapia ocupacional com mulheres com câncer de mama em cuidados paliativos.	FARIA, N. C; DE CARLO M. R. P.
06	Cuidados paliativos na atenção domiciliar: a perspectiva de terapeutas ocupacionais.	PORTELA, S. G.; GALHEIGO, S. M.
07	Reflexões sobre a realização de entrevistas com viúvas enlutadas em pesquisas qualitativas.	BATISTA, M. P. P.; REBELO, J. E.; CARVALHO, R. T.; ALMEIDA, M. H. M.; LANCMAN, S
08	Atenção em cuidados paliativos.	QUEIROZ, M. E. G.
09	Contributo da intervenção da terapia ocupacional nos Cuidados Paliativos.	BALTAZAR, H.; PESTANA, S.; SANTANA, M.
10	Terapia ocupacional na atenção extra-hospitalar oferecida pelo hospital.	OTHERO, M.B.
11	A abordagem da morte na formação de profissionais e acadêmicos da enfermagem, medicina e terapia ocupacional.	SARTORI, A.V.; BATTISTEL, A. L. H. T.

Fonte: Autores.

### Caracterização das publicações em relação ao ano de publicação

O ano de publicação se deu a partir de 2009 até 2018. Segundo gráfico 1, foi possível perceber um maior número de publicações nos anos de 2012 (n=2), seguido dos anos de 2015, 2017, e 2018. Os anos de 2011, 2014 e 2016 tiveram uma (n=1) publicação cada. Além do mais, percebe-se lacunas de publicações no período de 2009, 2010 e 2013.

**Gráfico 1:** Distribuição das publicações encontradas de acordo com o ano de publicação.



Fonte: Autores.

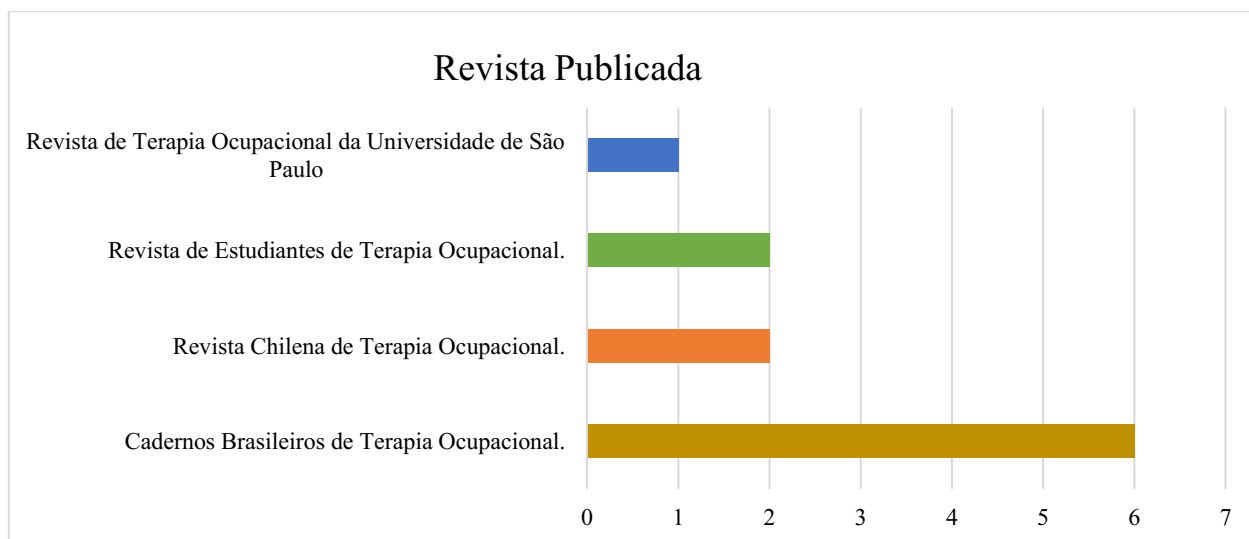
### **Origem das publicações (revista publicada e distribuição geográfica).**

As publicações selecionadas para essa revisão foram encontradas em quatro revistas de Terapia Ocupacional das dez que foram utilizadas para a busca bibliográfica. Sendo estas, duas revistas brasileiras e duas revistas chilenas.

A revista com maior número de publicação referente a temática de cuidados paliativos foi a Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar, contendo seis (n=6) artigos, em seguida as duas revistas chilenas – *Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional* e a *Revista Chilena de Terapia Ocupacional* – continham dois (n=2) artigos cada, e com um (n=1) artigo, a Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo.

As demais revistas utilizadas para a busca das publicações, que não foram citadas no parágrafo acima e não aparecem no gráfico 2, não continham publicações relacionadas aos cuidados paliativos.

**Gráfico 2:** Quantidade de publicações relacionadas a cuidados paliativos (2009-2018) encontradas nas revistas de Terapia Ocupacional da América Latina.



Fontes: Autores.

Quanto a distribuição geográfica relacionada ao país de origem das revistas e o país de realização da pesquisa, podemos notar que a maioria das publicações encontradas foram em revistas brasileiras totalizando sete (n=7) artigos, sendo que um (n=1) deles a pesquisa foi realizada

em Portugal. No entanto, os artigos que foram encontrados nas revistas chilenas (n=4), tiveram suas pesquisas realizadas no próprio país.

**Tabela 1** – Distribuição geográfica quanto ao país de origem da revista e realização da pesquisa.

<b>Revista</b>	<b>País de origem da revista</b>	<b>País de realização das pesquisas</b>
Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo	Brasil	Brasil
<i>Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional</i>	Chile	Chile
<i>Revista Chilena de Terapia Ocupacional</i>	Chile	Chile
Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Brasil	Brasil e Portugal

Fontes: Autores.

### **Revistas que não apresentam publicações sobre Cuidados Paliativos nos últimos 10 anos**

As revistas que durante as buscas, levando em consideração os últimos 10 anos (2009-2018) de publicação, não apresentaram artigos relacionados a assistência de cuidados paliativos foram: Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional, Revista Baiana de Terapia Ocupacional, *Revista Argentina de Terapia Ocupacional*, *Revista Ocupación Humana*, *Revista del Colegio de Profesionales de Terapia Ocupacional de Puerto Rico*. Sendo as três primeiras revistas de origem brasileira, e as três últimas de origem argentina, colombiana e porto-riquenha respectivamente.

### **Aspectos metodológicos das publicações.**

Em relação aos aspectos metodológicos adotados pelos pesquisadores em seus artigos, verificou-se a predominância de publicações que se classificam como “Artigo Original” (n=5) abordando pesquisas do tipo exploratória, narrativa, retrospectiva e descritivas, seguido de “Artigo de Reflexão ou Ensaio” (n= 4), que buscam expressar o ponto de vista dos autores relacionados a teoria e a prática em Terapia Ocupacional e cuidados paliativos, além de um (n=1) “Estudo de Caso” e uma (n=1) Revisão bibliográfica.

## **Principais resultados e discussões encontradas nas publicações.**

Dos artigos encontrados do tipo estudo teórico (n= 4), notou-se nos resultados a prevalência de evidências da importância do terapeuta ocupacional na prática em Cuidados Paliativos. Bem como, a proximidade dos fundamentos teóricos da profissão à filosofia das práticas paliativistas. Nas discussões, são enfatizadas a escassez de produção científica tanto sobre Cuidados Paliativos quanto sobre intervenções/práticas de Terapia Ocupacional no campo.

Quanto aos artigos que utilizam em sua abordagem metodológica o estudo descritivo (n= 2), evidenciam-se atuações exclusivas da Terapia Ocupacional, tendo como foco a atividade humana. Discutem sobre as habilidades e competências dos terapeutas ocupacionais, suas contribuições e a escassez de estudos abordando as evidências científicas sobre a área de atuação.

O único estudo exploratório encontrado (n= 1) traz resultados sobre outras formas de enxergar os Cuidados Paliativos, nos diversos níveis de complexidade, não somente em hospitais. E expõe na discussão a insuficiência na formação profissional e produção científica na área. Em relação ao estudo narrativo (n=1) evidencia-se que a abordagem da morte na formação acadêmica prioriza o cuidado e atenção à saúde e à vida, além do que, discute a importância da formação dos profissionais da saúde em relação a assistência em Cuidados Paliativos.

Além do mais, a pesquisa exploratória e descritiva (n= 1), aborda nos resultados e discussão o luto e a atenção direcionada para a família de pacientes em cuidados paliativos, e a importância da continuação dos atendimentos da equipe, mesmo no pós-morte, ressaltando que essa assistência seja estendida para além do hospital.

No que diz respeito ao artigo de aspecto metodológico do tipo estudo de caso (n= 1), o mesmo aborda a perspectiva dos profissionais que atuam em cuidados paliativos, alertando para o excesso de sobrecarga mental, em especial os que atuam há mais tempo, em contrapartida, são os profissionais que possuem maior nível de satisfação pessoal. E discute sobre a possibilidade de estender a atuação da Terapia Ocupacional com o olhar direcionado aos profissionais que trabalham na área, devido ao forte impacto psicossocial que lidam diariamente.

Por fim, com relação ao artigo do tipo revisão bibliográfica (n= 1) foi discutido a ausência de publicações sobre as estratégias de intervenções da Terapia Ocupacional na área de

cuidados paliativos, demonstrando poucas produções que ressaltem as singularidades e especificidades da atuação profissional.

## **DISCUSSÃO**

Os dados obtidos mostram que nos anos de 2009 a 2010 não há publicações, apenas a partir de 2011. Nas revistas brasileiras *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* e *Revista de Terapia Ocupacional de São Paulo*, as publicações se tornam mais presentes nos anos de 2015. Sugere-se que isto ocorreu devido aos avanços na última década à respeito das políticas públicas voltadas para os Cuidados Paliativos, a exemplo a resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) nº 429, de 8 de Julho de 2013, que reconhece a atuação da profissão em contextos hospitalares, bem como define as áreas de atuação incluindo os Cuidados Paliativos.<sup>8</sup>

Além da criação de associações de cuidados paliativos que contribuem significativamente para a produção e divulgação de conhecimento, propondo-se a discutir e constituir frentes de luta para garantir investimentos e espaços para a área. Como a Associação Científica de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e Cuidados Paliativos – ATOHosp, fundada em 18 de fevereiro de 2013 por terapeutas ocupacionais de diferentes estados brasileiros.

Notou-se que dentre os países da América Latina, o Brasil é o país que se destaca quanto a publicações nas revistas específicas de Terapia Ocupacional sobre a filosofia dos Cuidados Paliativos, seguido pelo Chile. Já os países como Argentina, Colômbia e Porto Rico não possuem produções publicadas em revistas da área profissional. A Argentina, ainda que em um cenário mundial, segundo o Atlas Global de Cuidados Paliativos<sup>13</sup>, esteja em um posicionamento que demonstra assistência aos pacientes com doenças sem possibilidade de cura, avanços em pesquisas, investimentos adequados, a Revista Argentina de Terapia Ocupacional foi criada em 2015, divergindo das revistas brasileiras como a *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* e *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo* criadas em 1990, bem como da *Revista Chilena de Terapia Ocupacional* criada em 2001, sugerindo que estas sejam mais conhecidas na comunidade profissional.

É possível visualizar um aumento de publicações nas revistas de Terapia Ocupacional em Cuidados Paliativos, no entanto, notou-se uma lentificação desses avanços, visto que poucos

profissionais conhecem sobre a filosofia. Deve-se também à ausência de políticas que tornem esse conhecimento mais acessível.

O desaparecimento de revistas impressas, como no caso da Argentina e da Colômbia, são um dos exemplos das dificuldades para manter as publicações periódicas na América Latina, em particular, na terapia ocupacional. As razões financeiras se sobressaem, mas também se destacam os critérios de visibilidade da produção de terapeutas ocupacionais envolvidos na academia, em especial os pesquisadores, que buscam a Indexação em periódicos mais reconhecidos e de ampla circulação. Além disso, boa parte tem preferido publicar em revistas estrangeiras e não nas dos seus países de origem, tendência também observada em outras áreas de conhecimento. (p. 290)<sup>16</sup>

Diante do que vem sendo discutido observa-se que os periódicos de Terapia Ocupacional que não obtiveram publicações relacionadas a temática de cuidados paliativos possuem algumas características em comum, a exemplo disso tanto a Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional quanto a Revista Baiana de Terapia Ocupacional realizaram suas últimas edições nos anos de 2012 e 2013, respectivamente. Em relação a *Revista Argentina de Terapia Ocupacional* e a Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional suas edições deram início recentemente, de modo respectivo 2015 e 2016. Embora a *Revista del Colegio de Profesionales de Terapia Ocupacional de Puerto Rico* tenha lançado sua primeira edição ainda nessa década – 2012, a última edição da revista ocorreu em junho de 2017. No entanto, mesmo tendo suas edições atualizadas, a *Revista Ocupación Humana* teve um período de 5 anos consecutivos – 2008 a 2012 – sem publicações, devido ao período de transição da suspensão da revista impressa para apenas produções eletrônicas. Outra característica em comum é o nascimento desses periódicos, que surgiram com apoio das instituições de ensino superior de seus respectivos países, assim como de associações/instituições de terapeutas ocupacionais.

Os dados apresentados a respeito dos aspectos metodológicos nos mostram a predominância de pesquisas originais relacionadas a métodos qualitativos, que pode ser classificado como “aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo” (PEREIRA, *et al*, p. 67)<sup>22</sup>. As abordagens utilizadas nas publicações de pesquisas do tipo exploratórias fazem uso de entrevistas semiestruturadas, que perpassam pela análise do discurso do que foi coletado. Além de estudos descritivos e retrospectivo que visavam realizar análise documental de atendimentos feitos por terapeuta ocupacionais. Merece destaque também, as produções relacionadas ao ponto de vista dos autores sobre a fundamentação teórica e prática dos cuidados paliativos relativos à profissão e os estudos de casos

e revisões bibliográficas, que se classificam como estudos secundários, que procuram estabelecer conclusões diante das investigações realizadas na área da saúde a partir de pesquisas originais.<sup>23</sup>

Em relação aos resultados e discussões encontrados nos artigos selecionados para essa pesquisa, observa-se o quanto é enfatizado a necessidade de expandir as pesquisas sobre cuidados paliativos relacionadas as práticas de terapia ocupacional. A autora Chilena Constanza Briceño<sup>24</sup> em um dos seus estudos afirma: “reconhecendo a importância que os cuidados paliativos tem ganhado durante os últimos anos, em termos de reflexões e desenvolvimento, é importante mencionar as limitações que são encontradas no processo de compilação das informações”.

Desde o início dessa década a mesma já enfatizava a escassez de produções paliativista no âmbito da terapia ocupacional no Chile, trazendo para as discussões dessa temática que outras profissões da área da saúde estavam mais avançadas nesse aspecto, e que em outros países, não só os da América Latina, observa-se maior desenvolvimento teórico de cuidados paliativos e Terapia Ocupacional. A partir disso, é possível perceber que houve publicações mais recentes sobre cuidados paliativos realizado por discentes do curso de terapia ocupacional no Chile como foi mostrado em nossos resultados.

Outro fator que merece destaque é que nos estudos de abordagem qualitativa, torna-se evidente a atuação do terapeuta ocupacional e a sua importância na equipe multiprofissional de cuidados paliativos em diversos níveis de complexidade, visto que pode auxiliar o paciente e seu cuidador a lidar com as dificuldades manifestadas e propiciar a obtenção da dignidade e qualidade de vida seja no hospital ou na residência, para que haja a promoção da independência e/ou autonomia durante o desempenho de suas ocupações, visando manter o significado e o controle da mesma ainda que se tenha perdas funcionais, sociais e emocionais.<sup>9</sup>

Quanto a pesquisa desenvolvida a partir de um estudo de caso realizado em um hospital oncológico do Chile, ressalta-se a importância de estudar com mais profundidade um caso particular, porque desse modo é possível captar informações relevantes, mesmo apresentando resultados que não podem ser generalizados, por se tratar de grupos pequenos não representativos, no entanto, podem servir de base para novas pesquisas (FLORES, *et al.*)<sup>25</sup>. Nesse caso, a pesquisa investigava sobre o excesso de sobrecarga mental de profissionais de uma equipe de cuidados paliativos de um hospital de alta complexidade e as possibilidades de abranger a atuação da Terapia Ocupacional para os profissionais da equipe de cuidados paliativos.

Vale ressaltar que essa investigação realizada por Flores, *et al*<sup>25</sup>. em 2014 constituía um primeiro passo para gerar novas evidências científicas e futuras pesquisas relacionadas as intervenções da Terapia Ocupacional nesse contexto.

Os dados encontrados a partir do artigo de revisão apontam os benefícios dos cuidados paliativos a partir da perspectiva da nossa profissão que utiliza as ocupações como meio de gerar bem-estar, promover ou conservar a independência dos pacientes, assim como, propiciar um ambiente de apoio e afeto entre os pacientes e familiares, buscando diminuir a ansiedade que é gerada desde o diagnóstico e que permanece por todo o tratamento (CASTILLO, *et al.*)<sup>26</sup>. No entanto, ressalta a falta de uma linha investigativa por parte dos terapeutas ocupacionais relacionadas a essa temática, o que provoca uma carência teórica sobre os benefícios dos cuidados paliativos e como isso tem afetado a prática.

Desse modo, torna-se evidente a necessidade de continuar desenvolvendo pesquisas referente as intervenções e fundamentação teórica da Terapia Ocupacional relacionada aos cuidados paliativos, e como tal assistência pode trazer benefícios não só para os usuários dos serviços em que os profissionais estão inseridos, mas também aos seus familiares e a equipe multiprofissional que está inclusa nesse contexto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do que foi discutido essa pesquisa revela a necessidade dos profissionais de Terapia Ocupacional, não só os que estão no meio acadêmico, continuarem divulgando o que está sendo desenvolvido na área de cuidados paliativos. Explanando suas intervenções e métodos utilizados com os pacientes e seus familiares, quais as contribuições do olhar terapêutico ocupacional para esses indivíduos.

Sendo os Cuidados Paliativos uma filosofia em ascensão e mostrando-se cada vez mais necessária devido ao atual perfil epidemiológico nacional, consolidando-se como uma necessidade de saúde pública e humanitária, torna-se relevante pesquisas como estas que oportunizem a visualização do cenário para alertar a comunidade científica, gerando motivação e engajamento no desenvolvimento de mais evidências a respeito de suas contribuições.

A contribuição da Terapia Ocupacional por meio de publicações em periódicos permite que mais terapeutas ocupacionais e outros profissionais possam ter acesso, embasar suas práticas, capacitar, gerar conhecimento e novas oportunidades de divulgação da nossa prática profissional. Evidenciando, então, a importância e o diferencial da nossa profissão em uma equipe multiprofissional de cuidados paliativos.

Destacamos como principais limitações durante a pesquisa: o pouco conhecimento acerca dos periódicos brasileiros específicos de Terapia Ocupacional que tinham sido desativados, bem como dos periódicos de outros países da América Latina que antes dessa pesquisa realizávamos pouco ou nenhum acesso. Além disso, os diferentes filtros de busca em cada site, e a escolha de um único descritor nem sempre é o suficiente para encontrar um artigo específico da temática escolhida, necessitando de varredura manual em cada volume das revistas de maneira minuciosa, tornando o processo de levantamento das publicações mais lento.

Por fim, esse estudo mostrou a necessidade de trazer pesquisadores da área para contribuir com o conhecimento da profissão, principalmente para os periódicos próprios da área, levando em consideração que estes contribuem para uma melhor visibilidade da profissão. Além disso, demonstrar os avanços e os caminhos que devem ser percorridos dentro da Terapia Ocupacional na América Latina, para que haja avanços e investimentos nos serviços prestados à comunidade desses países.

## REFERÊNCIAS

1. Hermes HR; Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013; 18 (9): 2577-2588. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>
2. Coelho MEM; Ferreira AC. Cuidados paliativos: narrativas do sofrimento na escuta do outro. *Rev. bioét. (Impr.)*. 2015; 23 (2): 340-8. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422015232073>.
3. De Carlo MMRP; Queiroz MEG; Santos WA. Terapia Ocupacional em Dor e Cuidados Paliativos – Princípios, modelos de intervenção e perspectivas. In: De Carlo MMRP; Queiroz MEG. *Dor e cuidados paliativos – Terapia Ocupacional e interdisciplinaridade*. São Paulo: Roca, 2007. p. 126-143.
4. Hennemann-Krause L. Ainda que não se possa curar, sempre é possível cuidar. *Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ*. 2012; 18-25.
5. Maciel MGS. A terminalidade da vida e os cuidados paliativos no Brasil: considerações e perspectivas. *Prática Hospitalar*. 2006; v.8, n.47; 46-49. [acesso em 2019 novemb. 19]. Disponível em: <https://paliativo.org.br/download/a-terminalidade-vida-cuidados-paliativos-no-brasil-consideracoes-perspectivas/>.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da república Federativa do Brasil, Brasília, DF; 2018*. [acesso em 2019 novemb. 19]. Disponível em: [http://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710](http://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710)
7. World Federation of Occupational Therapists. Inglaterra, 2012. [acesso em 2019 out. 6]. Disponível em: <https://www.wfot.org/about-occupational-therapy>.
8. COFFITO. Definição de Terapia Ocupacional. [acesso em 2019 out. 6]. Disponível em: [https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=3382](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382)
9. De Carlo MMRP; Bartalotti CC; Palm RDCM. A Terapia Ocupacional em reabilitação física e contextos hospitalares: fundamentos para a prática. In: De Carlo MMRPE; Luzo MCM. *Terapia Ocupacional: reabilitação física e contextos hospitalares*. – São Paulo : Roca, 2004. p. 3-28.
8. Brasil. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito). [Resolução nº 429 de 08 de julho de 2013. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contextos Hospitalares e dá outras providências](#). *Diário Oficial da república Federativa do Brasil, Brasília, DF; 2013* [acesso em 2019 out. 6]. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3191>

9. Queiroz MEG. Atenção em cuidados paliativos. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos. 2012, 20, 2, 203-205. Doi: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.021>
10. Alves RF; Melo M; Andrade S; Sousa V. Saberes e práticas sobre cuidados paliativos segundo psicólogos atuantes em hospitais públicos. Psicologia, Saúde & Doença. 2014, 15(1), 78- 96. Doi: <http://dx.doi.org/10.15309/14psd150108>
11. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não-transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência. Brasília; 2006. [acesso em 2019 out. 6] Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_recomendacoes\\_cuidado\\_doencas\\_cronicas.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_recomendacoes_cuidado_doencas_cronicas.pdf)
12. Matsumoto DY. Cuidados Paliativos: conceito, fundamentos e princípios. In: Carvalho RT; Parsons HA. (Org). Manual de cuidados paliativos. São Paulo: Academia Nacional de cuidados paliativos, 2012. p. 23-30.
13. *Worldwide Hospice Palliative Care Alliance*. How many people at the end of life are in need of palliative care worldwide?. In: Global Atlas of Palliative Care at the End of Life, 2014, 10-26. [acesso em 2019 out. 6] Disponível em: <https://www.who.int/nmh/Global Atlas of Palliative Care.pdf>
14. Alves RSF; Cunha ECN; Santos GC; Melo MO. Cuidados Paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. Psicologia: Ciência e Profissão. 2019, 39, e185734, 1-15. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003185734>
15. Maricato JM; Fernandes DB. Monitoramento de revistas científicas na web com a ferramenta Google Analytics: reflexões a partir da Revista Comunicação & Informação. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação. 2015, v.20, n.42, p. 63-78. Doi: <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2015v20n42p63>
16. Moreno AF. Publicaciones seriadas de la terapia ocupacional en latinoamerica. Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, 2012, v. 20, n. 2, p. 287-292. Doi: <http://dx.doi.org/10.4322/cto.2012.029>
17. Case-Smith, J; Powell CA. Concepts in Clinical Scholarship—Research literature in occupational therapy, 2001–2005. American Journal of Occupational Therapy, 2008, 62, 480–486. Doi: <https://doi.org/10.5014/ajot.62.4.480>
18. Cruz DMC; Costa JD; Veiga J; Manzini MG; Folha OAAC. Current electronic journals on occupational therapy: A descriptive study. Rev. Fac. Med. 2019;67(3), p. 249-54. Doi: <http://dx.doi.org/10.15446/revfacmed.v67n3.66778>
19. Jam MJ; Bootht A. A typology of reviews: an analysis of 14 14 review types and associated methodologies. Health Information and Libraries Journal. V. 26, p.91–108. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>

20. Vosgerau DSR; Romanowski JP. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189. Doi: <http://dx.doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08>
21. Silva CR; Jara RM. Avanços e inquietudes da Terapia Ocupacional Latino-americana. Cad. Bras. Ter. Ocup., São Carlos, 2018, v. 26, n. 1, p. 3-4. Doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoED2601>
22. Pereira AS [et al.]. Metodologia do estudo de caso. In: Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)
23. Campana AO. Metodologia da investigação científica aplicada à área biomédica – 2. Investigações na área médica. J Pneumol 25(2) – mar-abr de 1999. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-35861999000200005>
24. Briceño C. Reflexiones en torno al razonamiento bioético en cuidados paliativos. Revista Chilena de Terapia Ocupacional, 2011, V. 11(2), p. 34-46. Doi: [10.5354/0719-5346.2011.17777](https://doi.org/10.5354/0719-5346.2011.17777)
25. Flores DM; Veja VC; Del Río CG; Zavala DB. Ocuparse del bien estar de los profesionales de la salud: un desafío pendiente. Revista Chilena de Terapia Ocupacional. Vol. 14, N°. 1, 2014, p. 33- 44. Doi: [10.5354/0719-5346.2014.32386](https://doi.org/10.5354/0719-5346.2014.32386)
26. Castillo C; Díaz G; Jelvez E; López A. Función de la Terapia Ocupacional em usuários com câncer terminal. Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional. Vol. 5, N°. 1, 2018. p. 43-55.

## ANEXO

### **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO** **Diretrizes para Autores**

A submissão do manuscrito deverá respeitar as diretrizes indicadas pelo corpo editorial, sendo estas, critérios para aceite. É sugerido aos autores que façam um *checklist*, uma revisão, quanto à estrutura do artigo antes de submetê-lo a revista. Seguir a orientação do formato Vancouver. Os artigos que não atenderem aos itens mencionados poderão ser devolvidos aos autores para adequação, ou recusados, anteriormente à avaliação pelos Revisores *ad hoc*, conforme decisão do editor. Os manuscritos deverão ser submetidos no seguinte endereço eletrônico: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto>

Seguem abaixo as diretrizes para elaboração da: 1) Folha de Rosto e 2) Estrutura do Manuscrito (texto), que devem ser submetidas em arquivos separados.

#### **ATENÇÃO: A FOLHA DE ROSTO DEVE SER SUBMETIDA EM ARQUIVO SEPARADO DO CORPO DO TEXTO.**

##### **1) Folha de rosto**

Abrange as seguintes informações: título, autores, contato de todos os autores (instituição e email), endereço de comunicação do autor principal do artigo, Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq/CAPES, Programas de Pós-graduação (strito senso) e fontes de financiamento (se houver).

**Título:** Conciso e informativo. Obrigatoriamente deve ser escrito em três línguas: português, inglês e espanhol. A ordem das línguas deve seguir os seguintes critérios: a primeira língua do título deve ser aquela, na qual originalmente será descrito o corpo do manuscrito (texto), e em seguida as demais, respeitando a língua originária do país sede da revista, no caso o português, e em seguida, a língua restante. O título principal deve estar em fonte *Times New Roman*, 14, negrito e caixa alta, centralizado em relação ao texto. Os demais títulos traduzidos, devem estar em fonte 12 somente.

Abaixo exemplificamos as possibilidades de ordem dos títulos por idioma e a sua formatação.

Exemplo 1 - quando o texto é escrito em língua portuguesa:

**AS COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL TERAPEUTA OCUPACIONAL  
INSERIDO EM POLÍTICAS CULTURAIS**

The skills of the professional occupational therapist inserted into cultural policies

Las competencias de el profesional terapeuta ocupacional insertado en las políticas culturales

Exemplo 2- quando o texto é escrito em lingua inglesa:

**THE SKILLS OF THE PROFESSIONAL OCCUPATIONAL THERAPIST  
INSERTED INTO CULTURAL POLICES**

As competências do profissional terapeuta ocupacional inserido em políticas culturais

Las competencias de el profesional terapeuta ocupacional insertado enl as políticas culturales

Exemplo 3- quando o texto é escrito em lingua espanhola:

**LAS COMPETENCIAS DE EL PROFESIONAL TERAPEUTA OCUPACIONAL  
INSERTADO EN LAS POLITICAS CULTURALES**

As competências do profissional terapeuta ocupacional inserido em políticas culturais

The skills of the professional occupational therapist inserted into cultural policies

Com asterisco no título, deve ser informado, em nota de rodapé, se o manuscrito é parte de pesquisa, se possui fomento (financiamento de órgãos de pesquisa públicos ou privados, ou de outros órgãos como instituições e empresas), e se o trabalho já foi apresentado, em sua totalidade ou parte, em eventos científicos.

**Autores:** Nome completo dos autores abaixo do último título, suas localizações institucionais, cidade e país, seguido do endereço eletrônico (email).

**Contato:** Somente do autor principal. Deve-se indicar, em nota de rodapé, o endereço de correspondência (instituição/residência, rua, CEP, cidade, unidade da federação, país) e telefone para contato.

**Agradecimentos:** Se houver, devem mencionar somente os nomes das pessoas ou órgão institucionais, de forma sucinta.

**Contribuição dos autores:** O(s) autor(es) deve(m) definir a contribuição efetiva de cada um no trabalho. Indicar qual a colaboração de cada autor com relação ao material enviado (i.e.: concepção do texto, organização de fontes e/ou análises, redação do texto, revisão etc.).

## **2) Estrutura do Manuscrito (texto)**

Os manuscritos podem ser apresentados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Devem ser digitados em arquivo Microsoft Word 2007 ou posterior, folha tamanho A4, margens de 2,5 cm, espaço do texto de 1,5 entre linhas, letra *Times New Roman*, fonte 12. Todos os parágrafos devem começar na coluna 1, sem tabulação (espaçamento de parágrafo).

### **2.1. Resumo, Abstract e Resúmen:**

Refletem os fundamentos do trabalho em sua totalidade. Devem preceder o texto e obrigatoriamente devem ser escritos nas três línguas (português, inglês e espanhol), respeitando a mesma ordem dos títulos. Devem conter O máximo de palavras indicadas em cada seção, descrita a seguir. Preferencialmente, adotar explicitação da estrutura do trabalho; no caso de Artigos Originais devem obrigatoriamente seguir: Introdução, Objetivos, Métodos, Resultados/Discussão e Conclusões.

**(Descritores) - Palavras-chave, Keywords e Palabrasclave.** De três a seis, escritas nas três línguas obrigatórias, apresentadas após cada resumo. As palavras-chave deverão vir separadas por vírgulas. Obrigatoriamente deve ser consultado o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde -- <http://decs.bvs.br>) e/ou o Sociological Abstracts para verificar a validação dos descritores.

## **2.2. Estrutura do texto para Artigos Originais:**

Os artigos originais devem seguir as indicações (critérios) e ter no máximo 6.000 (seis mil) palavras (não incluindo referências) e máximo 5 (cinco) ilustrações. Os apêndices devem ser colocados ao final do trabalho, somente quando extremamente necessários.

- **Resumo:** Devem ter obrigatoriamente no mínimo 150 palavras e, no máximo, 250.
- **Introdução:** Deve contemplar a apresentação e/ou justificativa do trabalho, sua relação com outras publicações, esclarecendo o estado atual em que se encontra o objeto investigado e/ou apresentando a base teórica adotada. No último parágrafo deve ser descrito o objetivo.
- **Materiais e Métodos:** Inclui a descrição das ferramentas e procedimentos empreendidos para o desenvolvimento do trabalho, a caracterização do contexto da pesquisa e/ou da população estudada, o período de realização, o referencial teórico e/ou as técnicas escolhidas para a análise de dados e/ou discussão do tema proposto.
- **Resultados:** Descreve a exposição objetiva do que foi observado em relação aos objetivos propostos. Pode ser apoiado em gráficos e tabelas.
- **Discussão:** Apresenta a relação teórica e argumentativa com os resultados obtidos, estabelecendo compatibilidade ou não com resultados anteriores de outros autores e/ou dialogando com o referencial teórico adotado.
- **Conclusões ou Considerações Finais:** Apresentam as considerações fundamentadas dos Resultados e Discussão. Devem responder ao objetivo inicial.
- **Referências:** Seguir a orientação do formato Vancouver. Devem ter obrigatoriamente o mínimo de 10 referências e no máximo 30.

Não é necessário que o texto seja subdividido em seções com os títulos propostos acima ou mesmo, que recebam estes nomes. É importante que sua estruturação contemple esses aspectos.

### **2.3. Estrutura para Artigo de Revisão:**

Devem constar os elementos: resumo, introdução, objetivo, metodologia, discussão e considerações finais/conclusão. Não precisam estar descritos, enquanto subtítulos desta forma. Devem obrigatoriamente ter no máximo 6.000 (seis mil) palavras (não incluindo referências e resumos), e no máximo 5 ilustrações, quando houver. Seguir a orientação do formato Vancouver.

### **2.4. Estrutura do texto para Análise da Prática:**

O texto deve ter no máximo 2.000 (duas mil) palavras (não incluindo referências e resumos). Artigos que não atendam à estes critérios poderão ser rejeitados na avaliação. Obrigatoriamente o máximo de 5 (cinco) ilustrações, quando houver.

- **Resumo:** Deve estar estruturado e conter no máximo 100 palavras. Deve apresentar na ordem a estruturação do texto. Não devem ser incluídas as referências no resumo. Não colocar abreviações ou siglas, estas devem ser escritas por extenso, a menos que seja absolutamente necessário. Se você tem que usar uma abreviatura você deve indicá-lo na íntegra pela primeira vez, e também reafirmar o nome completo com abreviatura na primeira menção no texto principal.
- **Tabelas e figuras:** Podem ser colocadas somente no corpo do texto, seguindo os mesmos critérios já apresentados acima.
- **Apêndices:** Apenas inclua quando realmente necessário para a avaliação das informações no texto. Estes devem ser inseridos em metadados.
- **Contextualização:** O contexto da prática deve ser apresentado, de forma breve. Não deve ser colocada a fundamentação teórica, somente o contexto da prática. Aqui deve estar explicitada a questão terapêutica ocupacional, ou da prática geral. Obrigatoriamente deve conter 50 palavras.
- **Processo de Intervenção/acompanhamento:** Descreve os procedimentos/decisões que foram tomadas na prática (avaliações utilizadas, recursos e tecnologias, diagnóstico proposto, procedimentos e abordagens utilizados, e modelos de sustentação para o raciocínio).

- **Análise crítica da prática:** Argumentações e reflexões sobre o modo como a prática apresentada é informada e/ou relacionada às teorias e políticas relevantes à Terapia Ocupacional e/ou campos interdisciplinares.
- **Síntese de considerações:** Uma breve descrição objetiva que destaca questões para considerações futuras e/ou que responda à questão apresentada no contexto da prática. Esta não deve ultrapassar o limite de 50 palavras.
- **Referências:** Seguir a ordenação do formato Vancouver. Devem ter no mínimo 5 referências e no máximo 20.

### **2.5. Estrutura do texto para Estudos de Caso para o Ensino:**

Descreve a estrutura de um projeto pedagógico e político em educação na Terapia Ocupacional. Deve ter no máximo 4.000 (quatro mil) palavras (não incluindo as referências e resumos) e no máximo 5 (cinco) ilustrações, quando houver. Artigos que ultrapassem o indicado poderão ser recusados para publicação.

- **Resumo:** Apresenta uma síntese de todos os elementos do estudo de caso educacional. Deve ter no máximo 250 palavras.
- **Introdução:** Apresenta o problema do caso/projeto e as principais fundamentações teóricas.
- **Objetivo:** Descreve objetivamente o objetivo do projeto.
- **Metodologia e plano de trabalho:** Descreve os caminhos (materiais, ferramentas e métodos) utilizados para o desenvolvimento do projeto educacional.
- **Discussão do caso:** Descreve as reflexões e implicações teóricas, políticas e éticas do projeto educacional em Terapia Ocupacional.
- **Considerações finais:** Descreve uma síntese das conclusões e apontamentos dos efeitos do problema levantado, sob a metodologia e processo de trabalho utilizados.
- **Referências:** Seguir a orientação do formato Vancouver. Obrigatoriamente devem ter no mínimo 5 referências e no máximo 20.

## **2.6. Estrutura do texto para Temas da Atualidade:**

O texto deve ter no máximo 4.000 (quatro mil) palavras (não incluindo referências e resumos) e devem ter no mínimo 5 referências e no máximo 20. Seguir a orientação do formato Vancouver. E obrigatoriamente 5 (cinco) ilustrações, quando houver. Artigos com mais do que isso poderão ser rejeitados na avaliação. Nas entrevistas e notas de palestras, é obrigatório o termo de autorização do uso de imagens e discurso, que está disponibilizado no site da REVISBRATO na aba "Declaração de Direitos Autorais", que devem obrigatoriamente ser submetida na aba documentos suplementares.

\* O ponto 2.7 não consta no material disponível no site.

## **2.8. Estrutura para a construção de Tabelas e Figuras no corpo do manuscrito:**

**Tabelas:** Devem estar citadas no texto através de numeração crescente (ex.: tabela 1, tabela 2, tabela 3) e apresentar legenda numerada correspondente à sua citação. As tabelas deverão ser apresentadas em formato editável (indica-se, preferencialmente, o uso do programa Microsoft Word 2007 ou posterior para preparação e envio das tabelas em formato.doc). Tabelas devem estar também devidamente identificadas e em escala de cinza e inseridas no texto e não ao final do documento, na forma de anexos. Todo quadro deve ser nomeado como tabela em *sua parte superior*.

**Figuras:** As figuras (diagramas, gráficos, imagens e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, coloridas ou em preto e branco, e devem estar perfeitamente legíveis. Toda figura deve estar citada no texto através de numeração crescente (ex.: figura 1, figura 2, figura 3) e deve apresentar legenda numerada correspondente. As figuras devem estar inseridas no texto, em formato editável, e não ao final do documento, na forma de anexos. Todo diagrama, gráfico, imagem e/ou fotografia deve ser nomeado(a) como figura na *sua parte inferior*.

## **2.9. Estrutura para a submissão de Imagens para Capa da Revista**

As imagens podem ser fotografias, desenhos e obras em geral relacionadas a prática terapêutica ocupacional e/ou interdisciplinar e interprofissional. As imagens deverão ser

submetidas em formato JPG ou GIF ou PNG. Além da imagem deve ser encaminhado um arquivo em *word* com descrição sobre o contexto de produção imagem. No momento da submissão descreva, na própria plataforma, em resumo e metadados o contexto de produção da imagem.

Os autores deverão encaminhar junto a imagem a carta de autorização do uso de imagem e discurso assinadas por todos os autores. É obrigatório também que os autores da imagem encaminhem seu nome, instituição que está vinculado e endereço eletrônico e postal. Será permitida o envio somente de uma foto por autor(s). A decisão pelo aceite da imagem para publicação será de responsabilidade dos editores.

### **3. Citações e Referências**

A Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - REVISBRATO adota as normas de *Vancouver*.

**3.1. Citações no texto:** As citações de fontes consultadas variam em decorrência da inserção no texto. Todas as citações devem ser numeradas pela sua ordem de aparecimento no texto.

**3.2. Citação direta:** acontece quando a fonte textual é transcrita na íntegra: Deve ser colocada entre aspas (“) quando inserida dentro do parágrafo e não atinge mais que três linhas. Exemplo:

... “nos tira de uma posição predominantemente contemplativa mediada pela distância e nos localiza em um cenário estético” (p. 70)<sup>2</sup>

**3.3. Citação direta no texto com mais de 3 linhas:** Deve ser destacada com recuo de 4 cm da margem esquerda (1 tab) com fonte 10 (sem colocar a citação entre aspas). Deve ser indicada por página e numerado por ordem da referência como aparece no texto.

“O reformismo de maneira alguma favorecerá a relação saúde/mudança social, como mudança revolucionária, pois, ao contrário, é uma forma de camuflar, a preservação do sistema. Não é apenas aperfeiçoando as instituições de saúde ou dotando-as de melhores recursos tecnológicos que se mudará a sociedade. Nos deteremos apenas no entendimento da saúde como mudança revolucionária (p. 64)<sup>3</sup>.”

**3.4. Citação indireta ou livre:** acontece quando o autor do manuscrito reproduz o conteúdo, a ideia, do documento original. É descrita no próprio corpo do texto e deve ser indicado, em qualquer parte, o autor original. Exemplo:

Segundo Feriotti<sup>6</sup> compreender a dimensão do conhecimento...

**3.5. Citação da fonte secundária (citação de citação):** Trata-se de uma obra (secundária) que referencia a obra primária. Deve ser utilizada somente quando as fontes primárias não estão mais disponíveis em edição ou desatualizadas. Deve ser utilizado o termo *apud* (em itálico). Exemplo:

“Essa condição influencia e explica a reação emocional quando ocorre uma perda significativa, dentre elas, uma perda relacionada à atividade ocupacional” (Freitas<sup>17</sup> *apud* Correia<sup>4</sup>, p. 161).

**3.6. Citação referente a trabalhos de três ou mais autores:** Até dois autores, ambos devem ser citados/descritos. Quando a obra foi escrita por mais de dois autores deve ser descrito o nome do primeiro autor seguido de *et al* (em itálico). Exemplo:

3.6.1. Citação indireta:

Ariño *et al*<sup>8</sup> destacam que nenhum fenômeno relacionado a desastres ambientais... ou

3.6.2. Citação direta:

“Ningún desastre puede ser entendido de manera aislada” (Ariño *et al*, p. 206)<sup>8</sup>

#### **4. Referências:**

Devem ser organizadas e descritas pela ordem de aparecimento no texto pelo último sobrenome do primeiro autor. Todos os autores dos trabalhos devem ser citados. Coloca-se primeiro o último sobrenome do autor (não colocar em caixa alta) seguido do nome e sobrenomes sem vírgulas entre si. Os títulos dos periódicos devem ser abreviados pela “*List of Journals Indexed in Index Medicus*”. A REVISBRATO sugere que sejam utilizadas 30 referências no máximo (seguir as orientações de cada seção). **O texto de referências não deve ser justificado.** Sugerimos, no caso de artigos em periódicos, a colocação de DOI, quando houver. A seguir, são apresentadas referências de diversos tipos de documentos.

#### **4.1. Livro:**

- De Carlo MMRP; Bartalotti CC. **Terapia Ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas**. 2ª ed. São Paulo:Plexus Editora; 2001.

#### **4.2. Capítulo de livro:**

Dorneles P. **Acessibilidade Cultural uma nova atuação dos terapeutas ocupacionais**. In: Santos V dos; Gallassi AD. **Questões Contemporâneas da Terapia Ocupacional na América do Sul**. 1ª ed. Curitiba: Editora CRV; 2014. p. 151-158.

#### **4.3. Artigo de periódico:**

Morato GG; Lussi IAO. **A prática do terapeuta ocupacional em iniciativas de geração de trabalho e renda: contribuição dos fundamentos da profissão e das dimensões da categoria trabalho**. Rev Ter. Ocup.Univ. São Paulo. 2015; 26(1):66-73.

#### **4.4. Tese:**

Pina-Oliveira AA. **Avaliação translacional de extensão em núcleos acadêmicos (ATENA): estudos de casos múltiplos sobre a promoção do desenvolvimento infantil [Tese]**. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2014.

#### **4.5. Documentos eletrônicos:**

Brasil. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito). **Resolução nº383, de 22 de dezembro de 2010**. Define as competências do terapeuta ocupacional nos contextos sociais e dá outras providências. Diário Oficial da república Federativa do Brasil, Brasília, DF; 2010. [acesso em 2015 dez. 17]. Disponível em: [http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub\\_view.asp?cod=1960&psecao=9](http://www.coffito.org.br/publicacoes/pub_view.asp?cod=1960&psecao=9).

### **5. Revisão Ortográfica**

Após a fase de apreciação e avaliação pelos pares a cega, os textos com os pareceres serão encaminhados aos autores, pelos editores. Quando aprovados para publicação, deverão ser submetidos à revisão ortográfica (todo o texto), incluindo suas versões em português e/ou inglês e/ou espanhol. O(s) autor(es) do artigo deverá(ão) arcar com o custo desse trabalho e com a qualidade do mesmo.

Até o presente momento a REVISBRATO não possui uma política institucional de editoração para tarefas de revisão ortográfica, assim como, não possui valores fixos sobre os custos financeiros deste tipo de serviço. No entanto, o gerenciamento editorial da REVISBRATO possui a “43avaliação de prova”, que consiste na revisão de um editor de toda a ortografia do texto.

O editor irá orientar o (s) autor(s) que após a revisão ortográfica deverá submeter novamente o texto pela plataforma da REVISBRATO, e o mesmo será apreciado pelos avaliadores, que irão fazer a avaliação de prova, que consiste em última revisão do texto para publicação. Caso as orientações não sejam seguidas, e quando não, sem as devidas justificativas, os textos serão rejeitados. Justifica-se a elaboração de revisão ortográfica para a garantia da habilidade de comunicação escrita dos textos a serem publicados e a sua leitura pelo público nacional e internacional.

## **6. Tradução do manuscrito**

Os autores poderão ter seus manuscritos traduzidos para as duas línguas, e publicizados nas três versões de idiomas. No entanto, estas serão feitas pela REVISBRATO, e o autor (es) será (ão) informado(s), quando em aceite, dos valores em dinheiro dos custos deste trabalho.

Até o presente momento a REVISBRATO não possui uma política institucional de tradução de manuscritos, assim como, não possui valores fixos sobre os custos financeiros deste tipo de serviço, que serão feitos por prestação de terceiros. Importante destacar que a decisão pela tradução é de liberdade do(s) autor(s), não sendo tal etapa obrigatória.

**Disponível em versão completa:**

<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/about/submissions#authorGuidelines>

**Acesso em:** 26 de novembro de 2019.